

Nana Moraes/Divulgação



**Boneca do desfile da Paraíso do Tuiuti**

Averno pessoal



**O Cramulhão da novela 'Renascer'**

rua. O cotidiano e as pessoas do meu bairro também fizeram parte desse processo de formação. Era uma criança mais reservada e muito imaginativa. Muitas vezes, o quintal de casa se tornava meu laboratório criativo, onde eu recolhia materiais para inventar bonecos. Assistia muito à TV, e sem dúvida, os desenhos animados e o cinema foram grandes fontes de inspiração e referência para mim.

**Seus bonecos têm um papel narrativo muito forte no teatro. Você os considera personagens ou extensões dos atores?**

Eu vejo como um corpo híbrido, uma fusão entre o ator e a figura inanimada. No teatro, um boneco sem a presença de um ator é quase como negar seu potencial de encantamento. O que dá vida a esse objeto é a conexão entre o performer e o boneco, criando uma espécie de diálogo que transcende o simples movimento. O processo é um jogo coletivo, onde o ator se disponibiliza a conhe-

Nana Moraes/Divulgação



**Máscaras do espetáculo 'Preto'**

Rick Nogueira/Divulgação



**Evandro Mesquita, da Blitz, com máscara nos shows da banda**

Lauchmetric Spotlight



**Máscara com a cabeça da mãe do estilista Walério Araújo**

cer o corpo do boneco, e o boneco, por sua vez, responde ao movimento e à energia do ator. Essa troca é essencial, porque, se houver esse jogo, uma relação profunda e simbiótica pode se formar. É nessa interação que o encanto acontece, pois é quando o boneco se torna mais do que um objeto – ele se torna um personagem vivo, capaz de emocionar e envolver o público.

**Como foi o desafio de recriar o Cramulhão para "Renascer"? Houve alguma inspiração específica para a estética final do boneco?**

Criar para a TV sempre me estimula de maneira única. Ao longo dos anos, fui conquistando o espaço necessário para ter a liberdade de propor e desenvolver minhas ideias, o que é extremamente gratificante. Quando sou convidado para um projeto televisivo, sinto-me motivado porque sei que há um interesse genuíno pela identidade que im-

primo no meu trabalho. Isso tem acontecido em novelas, séries e outros projetos, nos quais consigo deixar minha marca. No caso de Renascer, por exemplo, o desafio foi ainda mais instigante. Busquei inspiração nas referências da arte popular, como objetos e figuras do folclore, que trazem esse caráter onírico e simbólico tão forte. A partir disso, procurei incorporar também influências cinematográficas, de maneira a criar algo que não fosse apenas visualmente impactante, mas também com uma profundidade que dialogasse com a linguagem cinematográfica, trazendo um resultado que fosse tanto teatral quanto expressivo.

**Você acredita que a presença de bonecos no audiovisual ainda é subestimada no Brasil?**

O cinema de animação tem sido palco para artistas incrivelmente talentosos, que se dedicam a explorar as mais diversas técnicas. Em meu trabalho, a artesanaria é uma característica central, porém hoje, também vemos uma enorme evolução nas criações de bonecos, com novas abordagens e técnicas sendo utilizadas. Acho que o cinema de animação se apresenta como um campo vasto para bonequeiros, onde a tradição da artesanaria e as possibilidades da tecnologia se encontram, criando um espaço para experimentação, inovação e, principalmente, para a expressão artística de uma maneira que é tanto técnica quanto profundamente estética.

**A criação das bonecas da comissão de frente da GRES União de Maricá impressionou o público. Como foi dar vida a Mãe Cacilda de Assis nesse projeto?**

Foi uma experiência incrível e um verdadeiro privilégio ter recebido o convite de Leandro Vieira, um mestre do carnaval, para mergulhar na vida dessa mulher que foi um ícone da religiosidade afro-brasileira. Foi uma oportunidade única de me aprofundar em sua história e retratar sua imagem na escola de samba. Durante cinco meses intensos de criação e construção, reuni um fotos e imagens de Cacilda, uma das maiores mães de santo dos anos setenta e oitenta no Brasil. O objetivo deste projeto era representá-la de maneira realista, mas, ao mesmo tempo, intensificar sua expressão emocional e sua identidade. Foram 15 bonecas em escala humana, esculpidas e trabalhadas com extremo cuidado. Conte com o apoio da minha equipe de confecção e com o figurino poético da figurinista Tereza Nabuco, minha grande parceira na arte, que tem um olhar magistral na criação de figurinos, especialmente os inspirados nas matrizes afro-brasileiras.

**Você sente que o carnaval ainda abre espaço para inovação na arte de bonecos e esculturas?**

O carnaval, assim como outras manifestações festivas populares, como por exemplo o festival de Parintins, representa uma oportunidade única para grandes artistas, escultores e criadores darem vida ao seu trabalho e ganharem visibilidade. Essas festas são momentos de celebração da criatividade e da cultura, e nelas podemos encontrar uma verdadeira explosão de arte, especialmente no que se refere à criação de alegorias, bonecos e máscaras. No entanto, sinto que podemos ir ainda mais longe. Percebo que para essa arte seja cada vez mais valorizada e se desenvolva, é essencial investir de forma contínua e estruturada na formação e profissionalização dos artistas. Com mais recursos direcionados para a capacitação desses profissionais, seríamos capazes de expandir ainda mais as possibilidades criativas e proporcionar melhores condições de vida para profissionais da arte.

**A arte de bonecos é pouco valorizada como expressão artística no Brasil?**

Em muitos casos ela ainda é pouco valorizada, apesar de seu grande potencial e riqueza cultural. Muitas vezes, essa forma de arte é vista apenas como uma atividade lúdica ou infantil, quando na verdade ela carrega um imenso valor simbólico, estético e narrativo. É isso que tento acessar com meu trabalho trazendo a imagem do boneco como algo presente e contemporâneo. Bonecos têm a capacidade de contar histórias e transmitir emoções de uma forma única, tanto no teatro quanto em outras manifestações artísticas. No entanto, o reconhecimento desse trabalho como arte, com o devido espaço e respeito, ainda é um desafio.

**Entre teatro, audiovisual, carnaval e moda, qual dessas áreas mais te desafia criativamente?**

Cada segmento artístico traz um desafio único, pois mesmo que o processo criativo se repita, o que sempre muda é a maneira como ele será recebido. O espectador, com suas experiências e vivências, está em constante transformação, e isso implica que cada vez que ele se depara com uma obra, ele a vê com novos olhos. A mesma peça, o mesmo espetáculo, pode gerar reações e interpretações distintas dependendo do momento e do estado de espírito do público. Por isso, o maior desafio não está apenas na execução do trabalho, mas em como ele consegue tocar, sensibilizar e estabelecer um vínculo com o espectador.